

**161 ESTUDO FARMACOGNÓSTICO DE VEGETAIS UTILIZADOS NOS LABORATÓRIOS DE FITOTERAPIA DO RIO GRANDE DO SUL: CARACTERIZAÇÃO CROMATOGRÁFICA.** Adriana S. Maggioni, Cecilia B. Alice, Norma S. de Siqueira, Gilberto A. A. B. e Silva e Lilian a. Mentz. (Departamento de Produção de Matéria Prima, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Difunde-se, cada vez mais, o uso de plantas nativas na medicina popular do Rio Grande do Sul. Visando a trazer subsídios à caracterização dos vegetais que têm sido usados empiricamente, estabeleceu-se um controle de identificação cromatográfica em camada delgada, determinando-se um cromatograma padrão para cada espécie vegetal. Este processo, aliado à análise botânica e química é capaz de fornecer uma maior segurança na verificação da autenticidade das amostras vegetais utilizadas. Dentre as plantas analisadas foram selecionadas três, conhecidas pelo mesmo nome vulgar "concorosa": Iodina rhombifolia Hook. et Arn. (Santalaceae), Sorocea bonelandii (Baillon) Burger (Moraceae) e Maytenus ilicifolia Mart. (Celastraceae). A técnica cromatográfica escolhida baseou-se nos grupos químicos presentes nestes vegetais. Foram usados como fase fixa celulose microcristalina, eluente ácido acético 15%, amostras de referências quercetina e rutina e reveladores luz UV 365nm, vap. amônia/UV 36nm e cloreto de alumínio/UV 365nm, sucessivamente.

O método utilizado proporcionou uma diferenciação entre as três espécies analisadas (PROPESP, CNPq)